

Cidade pode ser pólo de exportação e importação

Brasília pode se tornar um pólo de exportação de grãos e serviços e importação de bens manufaturados. Essa é a mais nova luta da Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF), que quer incrementar ações de comércio exterior no Centro-Oeste, com vistas a aumentar a arrecadação de divisas e diversificar a atividade comercial da região, além da geração de novos empregos.

Uma das reivindicações da ACDF, para o desenvolvimento do projeto, segundo o presidente Nuri Andraus, é a criação de um porto seco, que irá viabilizar a exportação de soja e produtos agropecuários da região através do porto de Tubarão, no Espírito Santo. "A idéia é formar um corredor de exportações para o Centro-Oeste, aproveitando a atual rede ferroviária de Brasília, passando a oferecer um dos fretes mais baratos do País e, consequentemente, produtos a preços mais acessíveis ao consumidor", revela Nuri.

A Associação Comercial já entrou em contato com a diretoria da Câmara Internacional de Comércio no Brasil para a viabiliza-

ção do "porto seco" em Brasília, a exemplo do que fizeram os empresários de Minas Gerais, com sucesso.

Segundo Andraus, a abertura do comércio exterior vai gerar oportunidades para diversos setores econômicos, que poderão colocar mais facilmente seus produtos no mercado internacional e promover importações de bens e serviços a valores mais acessíveis, reduzindo os preços para os consumidores.

Curso — Um dos primeiros resultados da aproximação entre a Associação Comercial do DF e a Câmara Internacional de Comércio é a realização, em Brasília, de um curso básico de comércio exterior, que visa à formação de mão-de-obra para atuação no mercado internacional. O curso começa amanhã, tem duração de quatro dias e será ministrado por especialistas da Coordenadoria Técnica de Comércio Exterior do Decex. "Será uma oportunidade única para as pessoas ou empresas que pretendam atuar no comércio internacional", resume Nuri Andraus, acrescentando que o curso é aberto a todos e os interessados devem procurar a ACDF.

CORREIO BRAZILIENSE